

## O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACCOUNTING

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA CONTABILIDAD

José Arthur Lemes Pereira<sup>1</sup>, Anne Kelly Aparecida de Souza Tassara<sup>2</sup>, Diego Santos Almeida Pinto<sup>3</sup>

DOI: 10.54899/dcs.v23i89.5285

Recibido: 23/03/2026 | Aceptado: 14/04/2026 | Publicación en línea: 20/04/2026.

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as oportunidades e contribuições proporcionadas pelo uso de ferramentas computacionais e de Inteligência Artificial (IA) no aprimoramento dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade. A pesquisa explora como a IA, integrada ao conceito de Contabilidade 4.0, pode automatizar tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis, conciliações bancárias e obrigações acessórias, liberando o profissional para atuar em atividades de maior valor agregado, como consultoria estratégica e análise de desempenho financeiro. Apesar do potencial transformador da tecnologia, sua adoção ainda é incipiente, especialmente entre micro e pequenos escritórios, devido a barreiras como falta de padronização de processos, escassez de infraestrutura tecnológica e carência de profissionais capacitados. O estudo destaca que a eficácia da IA depende diretamente da qualidade dos dados de entrada e da clareza dos objetivos do processo a ser automatizado, exigindo um redesenho prévio dos fluxos de trabalho. Conclui-se que a implementação estratégica da IA não visa substituir o contador, mas sim ampliar sua capacidade analítica e consultiva, posicionando-o como um verdadeiro parceiro de negócios em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

**Palavras-chave:** Contabilidade Digital. Tecnologia. Profissional Contábil. Inovação. Transformação Digital.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the opportunities and contributions provided by the use of computational tools and Artificial Intelligence (AI) in improving the services provided by accounting firms. The research explores how AI, integrated into the concept of Accounting 4.0, can automate repetitive tasks, such as accounting entries, bank reconciliations, and ancillary obligations, freeing up professionals to work on higher value-added activities, such as strategic consulting and financial performance analysis. Despite the transformative potential of the

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Goiatuba, Goiatuba, Goiás, Brasil.  
E-mail: arthurgtba53@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil.  
E-mail: annetassara.doc@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Olericultura, Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos, Morrinhos, Goiás, Brasil.  
E-mail: d01.santos@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1073-6885>

technology, its adoption is still incipient, especially among micro and small firms, due to barriers such as lack of process standardization, scarcity of technological infrastructure, and a shortage of qualified professionals. The study highlights that the effectiveness of AI depends directly on the quality of the input data and the clarity of the objectives of the process to be automated, requiring a prior redesign of workflows. It concludes that the strategic implementation of AI does not aim to replace the accountant, but rather to expand their analytical and consultative capacity, positioning them as a true business partner in an increasingly competitive and dynamic market.

**Keywords:** Digital Accounting. Technology. Accounting Professional. Innovation. Digital Transformation.

## RESUMEN

Este artículo analiza las oportunidades y contribuciones que ofrece el uso de herramientas computacionales e Inteligencia Artificial (IA) para mejorar los servicios que prestan las firmas contables. La investigación explora cómo la IA, integrada en el concepto de Contabilidad 4.0, puede automatizar tareas repetitivas, como asientos contables, conciliaciones bancarias y obligaciones auxiliares, liberando a los profesionales para que se dediquen a actividades de mayor valor añadido, como la consultoría estratégica y el análisis del rendimiento financiero. A pesar del potencial transformador de la tecnología, su adopción aún es incipiente, especialmente entre las microempresas y las pequeñas empresas, debido a barreras como la falta de estandarización de procesos, la escasez de infraestructura tecnológica y la falta de profesionales cualificados. El estudio destaca que la eficacia de la IA depende directamente de la calidad de los datos de entrada y de la claridad de los objetivos del proceso a automatizar, lo que requiere un rediseño previo de los flujos de trabajo. Concluye que la implementación estratégica de la IA no pretende sustituir al contable, sino ampliar su capacidad analítica y de consultoría, posicionándolo como un verdadero socio estratégico en un mercado cada vez más competitivo y dinámico.

**Palabras clave:** Contabilidad Digital. Tecnología. Profesional de la Contabilidad. Innovación. Transformación Digital.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

A contabilidade, historicamente reconhecida como uma das práticas administrativas mais antigas da humanidade, evoluiu de registros rudimentares em papiros e tabuletas de barro para um sistema complexo e estratégico, profundamente integrado à gestão organizacional contemporânea. Conforme Sá (2008), sua origem remonta a milhares de anos, quando o ser humano sentiu a necessidade de quantificar riqueza e controlar variações patrimoniais. Ao longo dos séculos, essa função burocrática foi se sofisticando, especialmente com a introdução dos

computadores, que permitiram maior velocidade no processamento de dados e na geração de relatórios gerenciais. Hoje, diante da aceleração da transformação digital e da crescente complexidade da legislação fiscal, a contabilidade transcendeu seu papel meramente fiscal e passou a assumir uma postura consultiva, exigindo do profissional habilidades analíticas, tecnológicas e capacidade de interpretação de dados (Merlugo; Carraro; Pinheiro, 2021).

Nesse novo contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como um dos pilares centrais da chamada “contabilidade 4.0”, termo que designa a integração de tecnologias avançadas, como aprendizado de máquina (machine learning), processamento de linguagem natural (natural language processing – NLP) e automação cognitiva, aos processos contábeis tradicionais. Segundo Franco *et al.* (2020), a IA é capaz de automatizar tarefas repetitivas e propensas a erros humanos, como lançamentos contábeis, conciliações bancárias, classificação de despesas e geração de obrigações acessórias, como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Ao liberar o contador dessas atividades operacionais, a tecnologia permite que ele se dedique a funções de maior valor agregado, como planejamento tributário, análise de desempenho financeiro, consultoria estratégica e suporte à tomada de decisão.

Essa mudança de paradigma é impulsionada por um ambiente econômico cada vez mais dinâmico e competitivo. O Brasil, por exemplo, enfrenta uma das legislações fiscais mais complexas do mundo, com mais de 60 obrigações acessórias federais, estaduais e municipais (Receita Federal do Brasil, 2021). Nesse cenário, os escritórios contábeis precisam não apenas garantir a conformidade legal, mas também entregar insights estratégicos que auxiliem seus clientes na gestão de riscos, otimização de custos e identificação de oportunidades de crescimento. Como afirma Duarte (2018), o contador moderno já não é mais visto como um “guardião de livros”, mas sim como um parceiro estratégico do empresário.

Apesar do potencial transformador da IA, sua adoção pelos escritórios contábeis brasileiros, especialmente os de pequeno e médio porte, ainda é incipiente. Estudos recentes indicam que a implementação dessas tecnologias enfrenta barreiras significativas, como a falta de padronização de processos internos, a escassez de infraestrutura tecnológica adequada e a carência de profissionais capacitados para operar e integrar soluções baseadas em IA (Santos *et al.*, 2021; Oliveira, 2024). Essas limitações são particularmente acentuadas em regiões interioranas, onde o acesso a treinamentos especializados, redes de inovação e investimentos em tecnologia é mais restrito.

Contudo, a resistência à adoção não se deve à tecnologia em si, mas à ausência de uma

estratégia clara de integração. Como destacam Kokina e Davenport (2017), a eficácia da IA depende diretamente da qualidade dos dados de entrada e da clareza dos objetivos do processo que se deseja automatizar. Isso implica que, antes de adquirir ferramentas de IA, os escritórios precisam mapear, documentar e, se necessário, redesenhar seus fluxos de trabalho. Sem esse pré-requisito, mesmo as soluções mais avançadas tendem a falhar ou gerar resultados insatisfatórios.

Diante disso, compreender como a IA pode ser estrategicamente integrada à realidade dos escritórios, considerando suas limitações estruturais, seu perfil organizacional e as demandas do mercado local, torna-se essencial. Não se trata apenas de substituir o humano pela máquina, mas de criar um ecossistema híbrido, no qual a tecnologia amplifica a capacidade analítica e consultiva do profissional contábil. Conforme Lais (2019), “ao contrário do que muitos temem, a inteligência artificial não irá substituir o contador, mas agregar qualidade e agilidade ao serviço prestado”.

Além disso, a literatura acadêmica ainda carece de estudos empíricos que explorem a aplicação da IA no contexto brasileiro. A maioria das pesquisas disponíveis foca em grandes empresas ou em contextos internacionais, negligenciando as particularidades dos micro e pequenos escritórios, que representam a esmagadora maioria do setor (Abrão, 2024). Esta lacuna justifica a relevância do presente trabalho, que busca contribuir tanto para o debate teórico quanto para a prática profissional, oferecendo subsídios concretos para a modernização sustentável do setor contábil.

Portanto, este artigo teve como objetivo analisar as oportunidades e contribuições proporcionadas pelo uso de ferramentas computacionais e de Inteligência Artificial no aprimoramento dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade. Especificamente, buscou-se: (1) comparar as principais ferramentas baseadas em IA atualmente disponíveis; (2) descrever os processos contábeis mais suscetíveis à automação; e (3) identificar os impactos potenciais da adoção de IA na eficiência operacional, na redução de erros e na agregação de valor aos clientes. Acredita-se que a implementação estratégica dessas tecnologias possa elevar significativamente a produtividade dos escritórios, reduzir custos operacionais e posicionar o contador como um verdadeiro consultor de negócios, papel cada vez mais exigido pelo mercado contemporâneo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade, enquanto ciência voltada ao controle e à análise do patrimônio, tem acompanhado as transformações econômicas e tecnológicas ao longo da história, assumindo um papel cada vez mais estratégico na gestão das organizações. Desde seus registros rudimentares até os modernos sistemas informatizados, sua evolução reflete a necessidade crescente de precisão, transparência e suporte à tomada de decisão. Nesse contexto, a consolidação da contabilidade e da auditoria como instrumentos fundamentais de controle e confiabilidade das informações evidencia sua relevância no ambiente empresarial contemporâneo.

Com o avanço da transformação digital, especialmente no Brasil, o ambiente contábil passou por mudanças significativas, impulsionadas pela digitalização de processos, pela integração de sistemas fiscais e pelo uso crescente de tecnologias como a Inteligência Artificial. Esse novo cenário exige dos profissionais contábeis não apenas domínio técnico, mas também capacidade analítica e adaptação a ferramentas digitais que ampliam a eficiência e a qualidade das informações. Assim, compreender os impactos dessas transformações torna-se essencial para avaliar os desafios e as oportunidades que se apresentam ao setor contábil na atualidade.

### **Evolução Histórica e Conceitual da Contabilidade**

A contabilidade é uma das mais antigas práticas administrativas da humanidade. Conforme Sá (2008), sua origem remonta a milhares de anos, quando surgiram os primeiros registros patrimoniais em suportes rudimentares, como lascas de barro e papiros. Com o avanço das civilizações, a necessidade de registrar e controlar o patrimônio tornou-se cada vez mais evidente, impulsionando a evolução dos métodos contábeis. Inicialmente mecanizados, os registros passaram a ser realizados com maior organização, auxiliando empresários na tomada de decisões estratégicas.

Nesse contexto, a contabilidade consolidou-se como ciência, ou técnica, segundo alguns autores, voltada ao estudo e controle do patrimônio das entidades, considerando seus aspectos econômicos, financeiros, quantitativos e qualitativos, bem como as variações sofridas ao longo do tempo (Franco, 2001, p. 26). Para Castro (2011, p. 3), ela “nasce com a necessidade humana de quantificar riqueza”, reforçando seu papel fundamental na gestão organizacional.

Paralelamente, a auditoria emergiu como uma técnica contábil essencial, com o objetivo

de assegurar a conformidade das demonstrações contábeis com as Normas Brasileiras de Contabilidade e de atestar a fidedignidade da situação patrimonial e financeira das empresas. Enquanto a auditoria externa emite opinião sobre as demonstrações financeiras, a auditoria interna foca-se na avaliação de desempenho, controle interno, sistemas de computação e qualidade de serviços e produtos (Lins, 2011, p. 4).

## **A digitalização e a Transformação do Ambiente Contábil no Brasil**

Nos últimos anos, a digitalização transformou profundamente a relação entre o Estado e os contribuintes. A Receita Federal do Brasil ampliou seus canais de atendimento com a criação de plataformas online, como o Receitanet, a Consulta ao Cadastro de Pessoa Física e a emissão de Certidões Negativas de Débitos. Um marco nesse processo foi a instituição do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), pelo Decreto nº 6.022/2007, que promoveu a integração das informações fiscais entre as esferas federal, estadual e municipal, exigindo das empresas maior rigor e agilidade no cumprimento de obrigações tributárias (Brasil, 2021).

Esse novo cenário exigiu que os escritórios contábeis repensassem seus modelos de atuação. O setor de serviços no Brasil, que inclui os escritórios contábeis, registrou crescimento de 0,9% entre janeiro e novembro de 2019, com os serviços técnicos profissionais apresentando expansão de 2,4% no mesmo período (Brasil, 2020). Diante disso, as empresas contábeis passaram a ser demandadas não apenas como executoras de obrigações fiscais, mas como parceiras estratégicas na gestão de seus clientes (Duarte, 2018).

Essa evolução foi impulsionada também pela crescente exigência por dados estruturados, análise em tempo real e conformidade fiscal ágil, exigindo que os escritórios contábeis adotassem não apenas novas ferramentas, mas uma nova postura estratégica. Conforme apontado por Tadeu *et al.* (2024), o Índice de Transformação Digital Brasil (ITDBr) revela que, embora a maturidade digital média das organizações ainda seja considerada baixa (nota 3,7 em 2024), há um avanço significativo em áreas como Inteligência Artificial, governança digital e processos digitais.

Contudo, persistem desafios críticos em infraestrutura tecnológica, estratégia de tecnologia e decisões orientadas por dados, justamente os pilares que sustentam a atuação moderna do contador. Nesse contexto, os escritórios contábeis, muitos deles micro e pequenas empresas enfrentam uma dupla pressão: por um lado, a demanda por serviços mais ágeis e analíticos; por outro, a escassez de recursos para investir em soluções digitais robustas e na

capacitação de seus profissionais (Reis, 2025).

Além disso, a transformação digital no setor contábil está diretamente ligada à mudança de expectativa do cliente, que já não se contenta com o simples cumprimento de obrigações legais. Hoje, busca-se orientação estratégica, previsibilidade financeira e suporte à tomada de decisão, funções que só são possíveis com o uso de tecnologias como a Inteligência Artificial e a análise preditiva (Tadeu *et al.*, 2024).

Como destaca Reis (2025), empresas com maior maturidade digital conseguem antecipar tendências, personalizar serviços e gerar valor contínuo, tornando-se verdadeiros parceiros de negócios. Para os escritórios contábeis brasileiros, especialmente os de menor porte, essa transição exige não apenas a adoção de softwares, mas uma reestruturação cultural e operacional, com processos bem definidos, governança de dados e investimento contínuo em capacitação, elementos essenciais para que a tecnologia, de fato, se torne um diferencial competitivo e não apenas um custo operacional.

## **Uso de Inteligência Artificial na Contabilidade**

Diante desse cenário de intensa transformação digital, as ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA) têm se destacado como aliadas estratégicas para o setor contábil. Ao automatizar tarefas repetitivas e propensas a erros, como lançamentos contábeis, conciliações bancárias e envio de obrigações acessórias, a IA libera o profissional contábil para atuar em atividades de maior valor agregado, como análise estratégica, consultoria e suporte à tomada de decisão (Lais, 2019).

Estudos recentes demonstram o potencial transformador da IA. Davenport e Ronanki (2018) afirmam que sistemas de IA bem implementados podem melhorar a eficiência operacional em até 40% em setores baseados em processamento de dados, como a contabilidade. No Brasil, Abrão (2024) observou que a automação inteligente permitiu uma redução média de 30% no tempo gasto com obrigações acessórias em escritórios do Sudeste, além de maior conformidade com a legislação.

A aplicação da IA também já se faz presente na auditoria. Kokina e Davenport (2017) destacam que a tecnologia permite a extração, validação e análise de grandes volumes de dados, identificando padrões, tendências e anomalias que passariam despercebidos em análises manuais. Ferramentas de IA são capazes, por exemplo, de escanear contratos, faturas e registros de vendas

para detectar inconsistências ou riscos (Brennan *et al.*, 2017).

Contudo, a adoção dessas tecnologias não é homogênea. Santos *et al.* (2021) identificaram que micro e pequenos escritórios enfrentam barreiras significativas, como a falta de padronização de processos, escassez de investimento em infraestrutura tecnológica e carência de capacitação profissional. Oliveira (2024) reforça que “a tecnologia por si só não transforma; é necessário um redesenho dos processos e uma mudança cultural na forma como o contador enxerga seu papel”.

Além disso, a eficácia da IA depende diretamente da qualidade dos dados de entrada e da clareza dos objetivos do processo a ser automatizado (Kokina; Davenport, 2017, p. 45). Isso implica que, antes de adotar soluções tecnológicas, os escritórios precisam mapear, documentar e padronizar seus fluxos de trabalho, um desafio ainda presente na maioria das firmas regionais (Lima, 2019; Zwirtes, 2015).

Conforme Nóbrega *et al.* (2023), a adoção da IA não representa uma ameaça à profissão contábil, mas sim uma oportunidade de inovação, modernização e agregação de valor aos serviços prestados, desde que acompanhada de preparo técnico e reestruturação organizacional.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica tem como principal objetivo analisar, interpretar e sintetizar o conhecimento já produzido sobre um determinado tema, com base em fontes secundárias confiáveis, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais.

Diante da problemática proposta, “compreender as oportunidades e contribuições da Inteligência Artificial (IA) para o aprimoramento dos serviços contábeis”, optou-se por este tipo de pesquisa por permitir uma reflexão crítica e fundamentada sobre as tendências tecnológicas, os desafios regionais e as boas práticas de implementação de IA no setor contábil, sem a necessidade de coleta de dados primários.

A coleta de dados será realizada por meio de busca sistemática em bases acadêmicas nacionais e internacionais, tais como, Google Scholar, SciELO, CAPES Periódicos, ResearchGate e Repositórios institucionais (ex.: PUC Goiás, USP, UnB).

Serão utilizados como descritores os seguintes termos em português e inglês: “Inteligência Artificial na contabilidade”, “contabilidade 4.0”, “automação contábil”, “escritórios

contábeis”, “digital transformation in accounting”, “AI in auditing”, combinados com operadores booleanos (E, OU) para ampliar ou refinar os resultados.

Os critérios de inclusão dos materiais serão:

1. Publicações entre 2014 e 2025 (últimos 10 anos), garantindo atualidade temática;
2. Foco em Inteligência Artificial, automação, transformação digital ou inovação tecnológica aplicada à contabilidade;
3. Preferência por estudos empíricos, revisões teóricas ou estudos de caso realizados no Brasil, com ênfase em escritórios contábeis de pequeno e médio porte;
4. Disponibilidade integral do texto na íntegra.

Serão excluídos textos sem revisão por pares, materiais institucionais não técnicos (como releases de marketing) e publicações sem relação direta com a prática contábil ou com o contexto regional brasileiro.

A análise dos dados seguirá a técnica de análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), adaptada para revisões bibliográficas. Nessa abordagem, os conteúdos foram lidos, categorizados e agrupados em eixos temáticos alinhados aos objetivos do estudo, tais como:

- Ferramentas de IA aplicadas à contabilidade;
- Processos contábeis passíveis de automação;
- Impactos da IA na eficiência e na qualidade dos serviços;
- Barreiras à adoção de tecnologias em escritórios regionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os escritórios contábeis brasileiros têm acesso crescente a soluções baseadas em IA, embora com graus variados de maturidade tecnológica. Entre as ferramentas mais citadas na literatura estão:

- Sistemas de Processamento de Linguagem Natural (NLP), como o uso do ChatGPT e Einstein AI (Salesforce), que permitem a interpretação de linguagem humana em atendimentos automatizados, extração de dados de contratos e respostas inteligentes a consultas fiscais (Reis, 2025; Franco *et al.*, 2020).
- Robôs de automação cognitiva (RPA + IA), utilizados para conciliações bancárias, classificação automática de despesas, lançamentos contábeis e geração de obrigações acessórias como ECD e EFD (Oliveira & Azevedo, 2024).

- Plataformas de análise preditiva, que cruzam dados financeiros, fiscais e comportamentais para sugerir oportunidades de planejamento tributário ou alertar sobre riscos de inadimplência (Brennan *et al.*, 2017; MG657, 2023).
- Copilotos de atendimento e desenvolvimento, como os usados internamente por equipes de TI para acelerar a codificação, revisão de scripts e suporte técnico (Reis, 2025).

Apesar da variedade, observa-se que a adoção é predominantemente parcial e pontual, concentrada em áreas específicas como atendimento ao cliente, compliance fiscal e back office, especialmente em empresas de maior porte ou com governança digital estruturada (Reis, 2025; Tadeu *et al.*, 2024). A literatura converge em identificar os seguintes processos como altamente automatizáveis com IA:

Quadro 1. Processos automatizáveis com IA.

Processo	Grau de Automatização Potencial	Exemplos de Aplicação
Lançamentos contábeis	Alto	Classificação automática via NLP de notas fiscais e recibos
Conciliação bancária	Alto	RPA com validação por regras e aprendizado de máquina
Escrituração fiscal (SPED)	Médio-Alto	Extração automática de dados da SEFAZ e validação cruzada
Atendimento ao cliente	Médio-Alto	Chatbots com IA generativa (ex.: WhatsApp + ChatGPT)
Auditoria de conformidade	Médio	Análise de anomalias em grandes bases de transações
Planejamento tributário	Baixo-Médio	Recomendações baseadas em simulações preditivas

Fonte: Adaptado de Kokina & Davenport (2017), Franco *et al.* (2020), MG657 (2023) e Reis (2025).

Importante destacar que a automação total ainda é inviável para tarefas que exigem julgamento profissional, ética ou interpretação contextual da legislação — como decisões sobre provisões, estimativas contábeis ou estratégias societárias (Abrão, 2024; Oliveira & Azevedo, 2024).

Os impactos positivos da IA são consistentemente relatados:

- Redução de 20% a 40% no tempo de execução de tarefas repetitivas (Davenport & Ronanki, 2018; Abrão, 2024);
- Aumento de até 74% na resolução autônoma de demandas em canais digitais, como;
- WhatsApp com IA (Reis, 2025);
- Melhoria na precisão dos dados, com queda significativa em inconsistências fiscais e erros de digitação (Brennan *et al.*, 2017);
- Elevação do papel do contador: de executor técnico para consultor estratégico, com foco

em análise de cenários, gestão de riscos e suporte à tomada de decisão (Duarte, 2018; Lais, 2019).

Além disso, escritórios que investiram em capacitação interna e governança de dados conseguiram extrair valor adicional da IA, como hiperpersonalização de serviços, antecipação de necessidades do cliente e integração com ecossistemas digitais (ex.: SuperApp de mobilidade com funcionalidades contábeis/fiscais) (Reis, 2025).

Os resultados obtidos confirmam a hipótese central deste artigo: a IA não substitui o contador, mas redefine seu papel, amplificando sua capacidade analítica e estratégica. Contudo, essa transformação não é automática, depende de condições prévias que muitos escritórios, especialmente os de pequeno porte e interioranos, ainda não possuem.

Um achado crítico é que a eficácia da IA está diretamente ligada à maturidade digital do escritório. Como demonstrado por Reis (2025), mesmo em grandes empresas, a IA só gera valor quando há:

- Infraestrutura de dados integrada (ex.: data lake, APIs robustas);
- Processos bem documentados e padronizados;
- Cultura organizacional aberta à experimentação;
- Capacitação contínua em competências digitais.

Em contrapartida, Santos *et al.* (2021) e Oliveira (2024) alertam que a simples aquisição de um software de IA sem esses fundamentos resulta em frustração, retrabalho e subutilização. Isso explica por que a adoção permanece incipiente em boa parte do setor contábil brasileiro, apesar do reconhecimento generalizado de seus benefícios.

Embora a automação traga ganhos operacionais evidentes, há um risco real de reduzir a contabilidade a uma função meramente técnica, ignorando seu potencial consultivo. A literatura sugere que o verdadeiro diferencial competitivo está em combinar IA com inteligência humana, usando a primeira para lidar com volume e velocidade, e a segunda para interpretar contexto, ética e estratégia (Kokina & Davenport, 2017; Lais, 2019).

Esse modelo híbrido exige do contador novas competências: pensamento crítico, comunicação interpessoal, visão sistêmica e domínio de dados, habilidades que vão além da técnica contábil tradicional (Tadeu *et al.*, 2024; Reis, 2025). Diante das tendências observadas, é plausível afirmar que:

- Escritórios que não se digitalizarem correm risco de obsolescência, especialmente diante da pressão por conformidade fiscal em tempo real e da expectativa de clientes por serviços

ágeis e preditivos.

- A contabilidade 4.0 não é opcional, mas estratégica e sua implementação deve ser guiada por objetivos claros, não pela tecnologia em si.
- Políticas públicas e entidades de classe (como o CFC) devem fomentar programas de capacitação, infraestrutura compartilhada e incentivos fiscais para micro e pequenos escritórios, evitando uma nova forma de exclusão digital no setor (ABC, 2023; Oliveira & Azevedo, 2024).

Finalmente, é importante reforçar que a IA é uma ferramenta, não um fim. Seu sucesso depende menos de algoritmos e mais de liderança, visão estratégica e compromisso com a evolução do papel social do contador de guardião de registros a parceiro de negócios.

## CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a Inteligência Artificial (IA) já não é mais uma tendência futura, mas uma realidade transformadora no ambiente contábil e empresarial brasileiro. A automação de tarefas repetitivas, a análise preditiva de dados e a personalização da experiência do cliente são apenas alguns dos impactos concretos observados nas organizações que adotam essa tecnologia. Especialmente em contextos de países emergentes, como o Brasil, a IA surge como catalisadora da Transformação Digital, impulsionando ganhos de eficiência operacional e competitividade estratégica, mesmo diante de desafios estruturais e culturais.

Apesar dos avanços, a adoção eficaz da IA depende fortemente do desenvolvimento de competências digitais e da gestão da mudança organizacional. Os profissionais contábeis precisam evoluir de executores de rotinas para agentes estratégicos, capazes de interpretar insights gerados por algoritmos e orientar decisões com base em dados. A literatura analisada reforça que a resistência cultural, a escassez de talentos qualificados e a infraestrutura tecnológica ainda limitada são barreiras significativas, mas não intransponíveis, especialmente quando há governança clara e investimento contínuo em capacitação.

Além disso, os casos práticos demonstram que a IA está redefinindo o papel do contador, ampliando sua atuação para áreas como consultoria tributária inteligente, auditoria preditiva e suporte à tomada de decisão gerencial. Ferramentas baseadas em processamento de linguagem natural, robôs de atendimento e copilotos cognitivos já permitem respostas mais ágeis, precisas e contextualizadas, elevando a qualidade do serviço prestado. Essa evolução exige, contudo, uma

postura ética e responsável, garantindo transparência, segurança de dados e uso alinhado aos interesses dos clientes e da sociedade.

Por fim, conclui-se que a integração da IA na contabilidade não deve ser vista como substituição do profissional humano, mas como um poderoso aliado na construção de valor. O futuro pertence àqueles que souberem combinar conhecimento técnico-contábil com competências digitais, pensamento crítico e sensibilidade ética. Para isso, é fundamental que universidades, empresas e órgãos reguladores colaborem na formação de um novo perfil profissional, preparado para liderar a contabilidade 4.0 com responsabilidade, inovação e visão estratégica.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, G. S. O impacto da automação na tomada de decisão gerencial nos escritórios contábeis. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8658/1/TCC%20DO%20GUSTAVO.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2026.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm). Acesso em: 08 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/566568/publicacao/15735270>. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. Evolução. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/memoria/sitios-antigos-da-receita-federal/10-anos-na-internet/evolucao>. Acesso em: 15 mar. 2026.

CASTRO, D. P. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DAVENPORT, T. H.; RONANKI, R. Artificial Intelligence for the Real World. **Harvard Business Review**, v. 96, n. 1, p. 108–116, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://www.bizjournals.com/boston/news/2018/01/09/hbr-artificial-intelligence-for-the-real-world.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

DUARTE, R. D. Extraordinários números das empresas de contabilidade. 2018. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/extraordinarios-numeros-das-empresas-de-contabilidade/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FRANCO, G. *et al.* Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **Cafi**, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225/34264>. Acesso em: 01 mar. 2026.

FRANCO, H. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOKINA, J.; DAVENPORT, T. H. The Emergence of Artificial Intelligence in Accounting. **Accounting Horizons**, v. 31, n. 3, p. 43–54, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315955305\\_The\\_Emergence\\_of\\_Artificial\\_Intelligence\\_How\\_Automation\\_is\\_Changing\\_Auditing](https://www.researchgate.net/publication/315955305_The_Emergence_of_Artificial_Intelligence_How_Automation_is_Changing_Auditing). Acesso em: 25 mar. 2026.

LAIS (Org.). Inteligência artificial x robotização no ambiente contábil. 2019. Disponível em: <https://logoscontabilidade.com.br/inteligencia-artificial-x-robotizacao-no-ambiente-contabil/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

LIMA, F. U. Processos organizacionais. 2017. Disponível em: [https://www2.unifap.br/furtado/files/2017/04/Processos\\_Organizacionais\\_1.pdf](https://www2.unifap.br/furtado/files/2017/04/Processos_Organizacionais_1.pdf). Acesso em: 30 jan. 2026.

LINS, L. S. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MERLUGO, W. Z.; CARRARO, W. B. W. H.; PINHEIRO, A. B. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 180–196, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i1.48122>. Acesso em: 26 mar. 2026.

NÓBREGA, V. *et al.* The impact of artificial intelligence in accounting: application in SMEs. **International Journal of Electronic Finance**, v. 12, n. 2, p. 192, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/369810886\\_The\\_impact\\_of\\_artificial\\_intelligence\\_in\\_accounting\\_application\\_in\\_SMEs](https://www.researchgate.net/publication/369810886_The_impact_of_artificial_intelligence_in_accounting_application_in_SMEs). Acesso em: 24 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. B. S. **Contabilidade digital e as novas competências do profissional contábil**. São Paulo: Atlas, 2022.

OLIVEIRA, M. P. C. *et al.* Inteligência artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades. **Revista Foco**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, e5487, p. 01–16, 2024. Disponível em: <https://ojs.focpublicacoes.com.br/foco/article/view/5487>. Acesso em: 03 out. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

PRICEWATERHOUSECOOPERS (PwC). Digital Accounting and the Future of Finance. 2020. Disponível em: <https://www.pwc.com>. Acesso em: 29 mar. 2026.

REIS, C. N. A. Impactos da adoção da inteligência artificial na gestão de processos de transformação digital e maturidade digital. 2025. 162 f. **Dissertação** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-26082025-104626/publico/Corrigida\\_CarlaReis.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-26082025-104626/publico/Corrigida_CarlaReis.pdf). Acesso em: 18 fev. 2026.

SANTOS, I. M. S.; PAES, A. P.; LIMA, T. H. C. Adoção e uso da contabilidade digital: uma percepção de organizações contábeis. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**, 18., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3500.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2026.

SILVA, J. P. **Segurança da informação na contabilidade digital**. São Paulo: Saraiva, 2021.

SOUZA, A. K. A. **Transformações digitais na contabilidade**. Goiânia: Publicação Acadêmica, 2022.

TADEU, H.; TASSO, J.; DINIZ, B. **Índice de Transformação Digital Brasil (ITDBr) 2024**. São Paulo: PwC Brasil; Fundação Dom Cabral, 2024. Disponível em: [https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/indice-transformacao-digital-brasil/2024/itdbr\\_24.pdf](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/indice-transformacao-digital-brasil/2024/itdbr_24.pdf). Acesso em: 23 mar. 2026.

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. Os impactos causados pela inovação tecnológica em escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise fatorial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/936>. Acesso em: 08 mar. 2026.